



## INTRODUÇÃO

Caro leitor,

A presente edição inaugura o volume 4 da Logos Guardia Civil e representa, ao mesmo tempo, um marco importante na evolução e maturidade da revista. A publicação consolida o novo sistema de numeração baseado no volume (ano) e número, substituindo a numeração ordinal utilizada anteriormente. Esta mudança responde à vontade de se alinhar com os padrões maioritariamente aceites no âmbito das revistas científicas, facilitando a sua identificação, citação e reconhecimento académico, e destacando a trajetória e continuidade temporal da publicação.



Esta decisão insere-se num processo mais amplo de consolidação editorial, avalizado pela recente inclusão da Logos Guardia Civil no Catálogo 2.0 da Latindex. Este feito constitui um importante reconhecimento do trabalho desenvolvido nos últimos números para reforçar a qualidade científica, a transparência editorial e o rigor metodológico da revista, e representa um estímulo para continuar avançando no seu posicionamento dentro do ecossistema académico ibero-americano e internacional.

O volume agora apresentado reafirma, além disso, a aposta numa revista aberta e plural, tanto em termos disciplinares como linguísticos. Juntamente com a publicação em espanhol, a Logos Guardia Civil consolida a publicação de trabalhos em inglês, francês e português, favorecendo a projeção internacional dos conteúdos e a troca de conhecimentos com comunidades académicas de diferentes países e tradições de investigação. Esta vocação multilingue responde à natureza global de muitos dos fenómenos analisados e ao compromisso da revista com uma ciência acessível e partilhada.

Os dados de impacto e difusão correspondentes ao ano de 2025 confirmam esta evolução positiva. Durante esse período, a revista atingiu quase 70 000 visitas, um número que triplica amplamente o registado no ano anterior. Este crescimento sustentado reflete não só um maior alcance, mas também o interesse crescente que os conteúdos publicados despertam entre investigadores, profissionais da segurança, operadores jurídicos e público especializado.

Do ponto de vista científico, o número articula-se em torno de um artigo colaborativo, onze artigos de investigação e uma resenha de jurisprudência, configurando um conjunto equilibrado e representativo das linhas temáticas que definem a identidade da revista. O volume abre com um trabalho dedicado à análise da Polícia Judiciária face à reforma do processo penal, uma questão de grande atualidade que convida à reflexão sobre o modelo de investigação criminal e o papel essencial das unidades policiais especializadas em qualquer transformação do sistema.

Os artigos científicos abordam questões de grande relevância a partir de abordagens históricas, jurídicas, criminológicas, estratégicas e tecnológicas. Alguns deles revisitam episódios do passado ligados à Guarda Civil, com o objetivo de analisar criticamente a construção de determinados relatos históricos e trazer clareza académica diante de interpretações distorcidas ou insuficientemente contrastadas. Outros centram-se em desafios contemporâneos, como os fluxos financeiros ilícitos, o terrorismo jihadista e as suas estratégias comunicativas, a propaganda extremista em ambientes digitais ou a irrupção de novas tecnologias — como os drones — em cenários de ameaça e violência.

A segurança cidadã é objeto de uma análise doutrinária que propõe um modelo estruturado em torno da prevenção, investigação e comunicação, integrados por meio de uma liderança orientada para a missão. Numa perspetiva complementar, são examinados aspetos-chave da prática profissional, como a gestão de fontes humanas, a inovação tecnológica no domínio da balística forense ou a colaboração entre instituições públicas e a sociedade civil no tratamento de desaparecimentos de pessoas, destacando a dimensão humana e social da segurança.

O âmbito jurídico-penal conta também com uma contribuição notável centrada no crime de condução com manifesto desprezo pela vida, onde se analisam as suas fronteiras com o homicídio doloso e se examina a resposta jurisprudencial e comparada a uma problemática de grande impacto social.

O número é completado com a habitual resenha da jurisprudência recente da 2ª Câmara, que aborda questões de notável interesse prático e doutrinário, como entradas e registros, uso policial de drones, validade de provas tecnológicas, atuação de agentes secretos ou os limites entre infração administrativa e crime penal. Além disso, como novidade, contamos novamente nesta ocasião com uma resenha da 5ª Câmara do Supremo Tribunal.

Com este número, a Logos Guardia Civil reafirma o seu compromisso com a qualidade científica, a melhoria contínua e a divulgação do conhecimento aplicado à segurança e à justiça. A evolução da sua estrutura editorial, a sua crescente visibilidade e a sua abertura internacional refletem uma revista em constante desenvolvimento, fiel à sua vocação de serviço público e ao diálogo entre a academia e a prática profissional. Em nome de toda a equipa editorial, desejo que seja do seu agrado.

*Félix Blázquez González*  
*Diretor do CUGC*